

Quaresma 5

Serra do Pilar, 2 abril 2017

Levanto os meus olhos para os montes,
Donde me virá o auxílio:
o meu auxílio vem do Senhor que fez o Céu e a Terra!

**O Senhor, nos dê a Sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Na terra se conhecerão os Vossos caminhos
e entre os povos a Vossa salvação.

Irmãos:

"Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado. ... Agora, a minha alma está perturbada. E que hei de dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas, por causa disto é que eu cheguei a ela! Pai, glorifica o teu nome". É nas situações difíceis que um homem se faz, é diante das dificuldades que um homem cresce.

A Igreja porá a sua Glória na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Para a Igreja, para as Comunidades que somos na Fé, na Esperança e na Caridade, esta é a Hora. É preciso cobrir esta Terra de "sementes", o que só conseguiremos se nos identificarmos com o Cristo.

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos:

Senhor,
entoavam cânticos de alegria,
tocavam trombetas,
dançavam até à volta da Arca da Aliança,
ao som de instrumentos de toda a espécie!

Mas como podemos cantar e musicar
se a vida nos corre como sabes,
e nós sofremos
e a alegria se nos vai...,
o homem ao peso da morte
e do pecado.
“Se é que o Espírito de Deus habita em vós” (Rm 8,11),
dizia Paulo aos romanos...
“Eu não te disse que, se acreditasses,
verias a glória de Deus?” (Jo 11,40)
Foi então que eles acreditaram.

Ámen!

Leitura da Profecia de Ezequiel (Ez 37,12-14)

Assim fala o Senhor Deus: *Vou abrir os vossos túmulos; e deles te farei ressuscitar, ó meu povo, para te reconduzir à terra de Israel. Haverás de reconhecer que eu sou o Senhor, quando abrir os teus túmulos e deles te fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em ti o meu espírito e reviverás. Hei de fixar-te na tua terra e reconhecerás que eu, o Senhor, o disse e o executarei.*

Salmo responsorial (do Salmo 130)

**Junto do Senhor a misericórdia,
Junto do Senhor a abundância da redenção.**

Dos abismos eu grito para ti;
Senhor, escuta o meu apelo!
Que o teu ouvido esteja atento
ao clamor da minha prece!

Se tu olhas os nossos pecados, Senhor,
quem de nós poderá subsistir?
Mas, junto de ti está o perdão;
por isso é que és adorado!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 8,8/11)

Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E, se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Eu sou a Ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem acredita em mim nunca morrerá!

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 11,1-45)

Naquele tempo, estava doente um certo homem, Lázaro de Betânia, aldeia de Marta e de Maria, sua irmã. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e lhe tinha enxugado os pés com os cabelos. Era seu irmão Lázaro que estava doente. As irmãs mandaram então dizer a Jesus: *Senhor, o teu amigo está doente.* Ouvindo isto, Jesus disse: *Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem.* Jesus era amigo de Marta, e de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: *Vamos de novo para a Judeia.* Os discípulos disseram-lhe: *Mestre, ainda há pouco os judeus quiseram apedrejar-te e voltas para lá?* Jesus respondeu: *Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem luz consigo.* Dito isto, acrescentou: *O nosso amigo Lázaro está a dormir, mas eu vou despertá-lo.* Disseram então os discípulos: *Senhor, se está a dormir, não há problema!* Jesus referia-se à morte de Lázaro, mas eles entenderam que falava do sono natural. Disse-lhes então Jesus abertamente: *Lázaro morreu; por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas, vamos ter com ele.* Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: *Vamos nós também, para morrermos com ele.* Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilômetros. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: *Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá.* Disse-lhe Jesus: *Teu irmão ressuscitará.* Marta respondeu: *Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição, no último dia.* Disse-lhe Jesus: *Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?* Disse-lhe Marta: *Acredito, Senhor, que tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.* Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria, a quem disse em segredo: *O Mestre está ali e manda-te chamar.* Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus, que ainda não tinha chegado à aldeia mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro. Então, os judeus que estavam com Maria em casa para lhe

apresentar condolências, ao verem-na levantar-se e sair rapidamente, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar. Quando chegou aonde estava Jesus, Maria, logo que o viu, caiu-lhe aos pés e disse-lhe: *Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido.* Jesus, ao vê-la a chorar, e vendo a chorar também os judeus que vinham com ela, comoveu-se profundamente e perturbou-se. Depois perguntou: *Onde o pusestes?* Responderam-lhe: *Vem ver, Senhor.* E Jesus chorou. Diziam então os judeus: *Vede como era seu amigo.* Mas alguns deles observaram: *Então ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que este homem não morresse?* Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: *Tirai a pedra.* Respondeu Marta, irmã do morto: *Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias.* Disse Jesus: *Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?* Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: *Pai, dou-te graças por me teres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que tu me enviaste.* Dito isto, bradou com voz forte: *Lázaro, sai para fora.* O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: *Desligai-o e deixai-o ir.* Então, muitos judeus que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Trifólio, tridente, trienal, tricampeonato, tem tudo a ver com tri (latim); tríduo deriva do latim *tri+dies* (três dias). Mas, afinal, o Tríduo Pascal tem quatro dias: 5ª, 6ª, Sábado e domingo (de Páscoa), tudo dias “santos” (5ª feira santa, 6ª feira santa, etc.), são quatro dias, e não três?

Explique-se. De facto, o Tríduo Pascal são três dias. Vamos lá ver.

Antigamente, não havia relógios a não ser “de sol”: só *trabalhavam* quando havia sol. Mesmo assim...

Mas, antigamente ainda, os dias começavam e acabavam sempre com o pôr-do-sol, não à meia-noite; era aí, ao pôr-do-sol, que começava um dia e acabava outro. No fim da tarde (que no Verão era muito tarde e no Inverno muito cedo), acabava um dia e começava outro.

Sendo assim, no pôr-do-sol da nossa 5ª feira começou a 6ª feira antiga, que durou até ao pôr do dia seguinte. Foi o primeiro dia do tríduo.

No pôr-do-sol seguinte, acabava a 6ª feira e começava o Sábado, que terminava no pôr-do-sol do segundo dia do tríduo.

E começava então o terceiro dia do tríduo, aquele em que Jesus ressuscitou, “o primeiro dia da semana”.

Três dias, portanto. No primeiro, recordava-se a Páscoa judaica que Jesus celebrou com os discípulos: aí o Mandamento Novo e o lava-pés, bem como a sua morte (à hora no[n]a dos antigos, 15 horas para nós, antes, portanto, do pôr-do-sol). Mas ainda no primeiro dia — “estava mesmo a começar o Sábado” (Lc 23,54) — o cadáver foi sepultado (Lc 23,53). Tudo no “primeiro dia”. Ainda tiveram tempo, as mulheres, de preparar aromas e perfumes para, depois do Sábado, que era o dia sagrado dos judeus, irem ungir o cadáver como costumavam fazer os mesmos judeus.

No segundo, nada!, portanto, silêncio absoluto! O Senhor está morto, sepultado. E “durante o Sábado observaram o descanso, conforme o preceito” (Lc 23,56).

No terceiro, isto é, “no primeiro dia da semana, ao romper da alva, as mulheres foram ao sepulcro e levavam os perfumes que tinham preparado...” (Lc 24,1). Encontraram a pedra do túmulo removida, Ressuscitou! Não está aqui! Aleluia!, aleluia! E foi o terceiro dia!

Resumindo. No primeiro: da ceia ao sepulcro; no segundo: um silêncio sepulcral!; terceiro: aleluia! aleluia!, ressuscitou!

Nós sabemos que os primeiros cristãos desde aquele dia passaram a celebrar em todos “os primeiros dias da semana” a ressurreição de Jesus. Foram os judeus que criaram a semana (não vamos aqui falar disso hoje) com os seus sete dias, sendo o Sábado o último. Jesus ressuscitou num “primeiro dia”.

Mas sabemos que, pelo menos nos meados do séc. II, os primeiros cristãos, pelo menos os de Roma, já celebravam uma Páscoa anual. *Como* é que não. É claro que nestes tempos primeiros — não havia nem missais nem tabletes — as igrejas não eram conformes na Liturgia. Ela, de resto, estava ainda a criar-se.

Aconteceu entretanto que, no séc. IV, uma mulher aqui de cima, da Galiza, Egéria ou Etéria, resolveu ir a Jerusalém em peregrinação. E quando lá chegou... encontrou uma maneira, digamos, *teatral* de celebrar a Páscoa. Teve Etéria o bom senso de apontar tudo no seu *Itinerarium*, como é que lá se celebrava a Páscoa.

Naquele *Lugar Santo*, nos *ipsissima loca [nos mesmíssimos lugares]* da Paixão e Morte de Jesus, recordavam-se, a par e passo e nos exatos sítios onde se haviam desenrolado, os episódios vários da Paixão e Morte do Senhor. Era um verdadeiro drama revivido liturgicamente num *Triduum Sacratissimum Crucifixi, Sepulti et Ressuscitati* (tríduo sacratíssimo do crucificado, sepultado e ressuscitado), na expressão de Santo Agostinho.

Tudo se fazia segundo a contagem antiga do tempo: o dia iniciava-se com o pôr-do-sol do dia anterior.

1. Assim sendo, o Tríduo Pascal começava com a ***Cœna Domini*** (a Ceia do Senhor). Nesta celebração, os cristãos celebravam a Última Ceia de Jesus com os Discípulos, como mandava o Antigo Testamento (Ex 12). Mas foi aí que Jesus lhes lavou os pés e entregou o Mandamento Novo (Jo 13,1-11 e 33-35).

Para além desta, não havia, de início, qualquer outra celebração nos dois primeiros dias do Tríduo. Eram para a Igreja dias de jejum e silêncio rigoroso.

Entretanto, surgiria, também em Jerusalém, no final desse primeiro dia do Tríduo (ainda 6ª feira, donde a Sexta Feira Maior), uma segunda celebração, esta **da Morte do Senhor**, que, no entanto, nunca foi eucarística e sempre teve um acento fortemente episódico. Recomendava-se, por isso, às três horas ou cinco da tarde, antes do pôr-do-sol. Nós passámo-la para a noite, que é um dia de trabalho.

Esta liturgia conserva o esquema das antigas reuniões de oração sem celebração da Eucaristia: Liturgia da Palavra, Preces ou Oração Universal, Serviço de comunhão.

Entretanto, pelo século VII, vindo do Oriente, também de Jerusalém, introduziu-se-lhe o rito da veneração da Cruz. No início, naquela cidade, tratava-se mesmo de uma relíquia da verdadeira Cruz (?). Depois, pouco a pouco, este rito foi-se espalhando por todo o mundo cristão, feito não já com uma relíquia autêntica mas com um crucifixo.

2. O **Sábado**, o segundo dia do Tríduo ficou sempre sem Liturgia própria: é desde a mais remota Antiguidade um dia alitúrgico, de silêncio e jejum, de profunda reflexão nas Igrejas e preparação da Liturgia da noite.

3. No terceiro dia, “terminado o Sábado, ao romper do **primeiro dia da semana**” (Mt 28,1), a Ressurreição. Começava com uma Grande Noite: “4 em 1”!

Celebração da LUZ

Celebração da PALAVRA

Celebração da ÁGUA (Batismo)

Celebração da EUCARISTIA

Noite de toda a alegria, nos bons velhos tempos, a celebração da Vigília era sempre seguida de um ágape (refeição comum, fraterna) que rompia o jejum quaresmal e abria o Tempo Pascal da grande alegria.

Preces quaresmais

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,
estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastamos do Teu Nome.**

* Revivifica, Deus dos Vivos,
estes cristãos velhos que somos,
nestas terras por onde a Vida passou
mas onde a Morte parece reinar!

Miserere, misere

* Revivifica, Senhor, Deus dos vivos,
estas nossas comunidades,
onde o culto dos mortos parece ter-se instalado
e donde a esperança parece ter desaparecido!

Miserere, misere

* Revivifica, Senhor, Deus dos vivos,
as tuas Igrejas que estão na Europa,
que se sentem esmagadas pela poeira dos séculos!

Miserere, misere

* Revivifica, Deus dos Vivos,
esta tua Igreja da Serra do Pilar,
que tem de orientar os seus passos
pelos passos do teu Cristo!

Miserere, misere

Ofertório

Toma a minha vida, aceita Senhor
que a Tua chama arda no meu peito.
Todo o meu ser anseia por Ti,
Tu és meu Mestre, ó divino Rei!

**Fonte de vida de paz e amor,
por Ti eu clamo sempre, Senhor.
Guia a minha alma, enche-a também,
sê meu refúgio e supremo Bem.**

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim,
Não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Oração final

Oremos (...)

Recebemos, Senhor,
o sinal do teu Reino,
que é o Pão da Vida.
Pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida
tudo o que significamos neste sacramento!
Por Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

As celebrações pascais

Dia 7 abril - 21H30 - **celebração penitencial** (estarão presentes vários presbíteros para a celebração sacramental da penitência).

Dia 13 abril - **5ª feira Maior** (às **20H30**, refeição ritual da Páscoa: frango cozinhado de qualquer maneira e saladas verdes ou hortaliça cozida; a Comunidade porá pão, vinho e água. A partir das **21H30**, a celebração eucarística).

Dia 14 de abril - **6ª feira Maior**, às **21H30**, celebração da Morte do Senhor, antecedida de uma refeição fraterna, de jejum, rigorosamente pão e água (a Comunidade porá a água), às **21H00**.

Dia 15 de abril - **Vigília Pascal** (celebração às **21H30**; no final, uma Ceia tão festiva quanto a contenção com que, nos dias anteriores, também à volta da mesa celebrámos a Paixão e Morte do Senhor; cada um tratará dos «materiais» desta Mesa de Alegria pascal).

Dia 16 de abril, **O Senhor ressuscitou!** (Eucaristia, 11 horas)

Final

**Laudate omnes gentes!
laudate Dominum!**

LEITURAS DIÁRIAS

2.ª-feira: Dan 13, 1-9.15-17.19-30.33-62; Sl 22; Jo 8, 1-11
3.ª-feira: Num 21, 4-9; Sl 101; Jo 21-30
4.ª-feira: Dan 3, 14-20.91-92.95; Dan 3, 52.53.54.55.56; Jo 8. 31-42
5.ª-feira: Gn 17, 3-9; Sl 104; Jo 8, 51-59
6.ª-feira: Jer 20, 10-13; Sl 17; Jo 10, 31-42
Sábado: Ez 37, 21-28; Sl 31; Jo 11, 45-46